

Prefeito falou o que quis e ignorou perguntas

Depoimento em plenário lotado serviu para queixas sobre o governo e esquivas de questões incômodas

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — Com o plenário da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara lotado, o prefeito Paulo Maluf (PPB) procurou chamar a atenção para si a todo instante ontem. Falou sobre o que quis, ignorou perguntas que não lhe interessava responder e queixou-se do governo. Os partidos de oposição desta vez estavam do lado do prefeito. O PSDB limitou-se a perguntar por que ele apoiava a reeleição

quando tinha tempo de se reeleger e depois ficou contra a tese.

O deputado José Genoíno (PT-SP) perguntou se Maluf entraria com ação no Supremo Tribunal Federal (STF) se o presidente Fernando Henrique Cardoso convocar o Congresso para votar a reeleição. Maluf lembrou que não é o presidente do partido, mas disse que isto poderia ser discutido. E que não teria nenhum constrangimento em ir à Justiça com Genoíno.

O deputado Romel Anízio (PPB-MG) elogiou a administração de Ma-

luf em São Paulo. Jofran Frejat também. Com tantos elogios, o prefeito ficou mais à vontade, passando a retribuir os agradecimentos ou mostrar que conhece a vida dos deputados. Adroaldo Streck (PSDB-RS) disse que ele era contraditório. Maluf nada respondeu.

Roberto Brant (PSDB-MG) perguntou a Maluf sobre a mudança de posição sobre a reeleição. Como resposta, o prefeito lembrou que no ano passado jantou com Brant em Paris, na presença do presidente da Câmara, Luís Eduardo

Magalhães (PFL-BA). Às perguntas dos tucanos Sílvio Torres (SP) e Pedro Henry (MT), ele respondeu com referência a outro jantar, em São José do Rio Pardo (SP), no qual se comeu um "excelente churrasco". Disse que gostaria de ser novamente convidado para a mesa dos tucanos.

Maluf deixou o Congresso prometendo "dar um beijo na careca" do ministro da Indústria, Comércio e Turismo, Francisco Dornelles, assim que chegasse à Academia de Tênis, para um coquetel comemorativo das vitórias do PPB nas eleições municipais. Ele afirmou que não tem nenhuma divergência com Dornelles, que apóia a reeleição. "Não pedi nada a ele e tenho certeza de que ficará comigo", afirmou Maluf.

DEPUTADOS
TROCARAM
ELOGIOS COM
CONVIDADO